

**AValiação DO CONTROLE DA MASTITE EM REBANHOS LEITEIROS DA REGIÃO
SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS***

EDNA LOPES¹, FERNANDA CRISTINA JANOELE², FÁBIO RAPHAEL PASCOTI BRUHN³,
LEONARDO VAZ PEREIRA⁴, GERALDO MÁRCIO DA COSTA⁵, CHRISTIANE MARIA
BARCELLOS MAGALHÃES DA ROCHA⁶

*Financiado pela FAPEMIG e CAPES

A mastite bovina é a mais prevalente e uma das mais onerosas doenças infecciosas que afetam a bovinocultura leiteira mundial, causando grandes prejuízos aos produtores rurais. Objetivou-se nesse trabalho analisar as medidas básicas de controle para a mastite bovina em rebanhos da bacia leiteira do sul de Minas Gerais. Foram avaliados o monitoramento da mastite clínica e subclínica, a assistência veterinária, a higiene da ordenha, a anti-sepsia de tetas, a utilização da linha de ordenha, o tratamento de casos clínicos e de vacas secas, a manutenção da ordenhadeira e o descarte de animais cronicamente acometidos pela mastite. Paralelamente, foram obtidos os índices de mastite clínica (IMC) e subclínica (IMSC) e as contagens de células somáticas no leite (CCSLT) do tanque de cada um dos rebanhos. Para isso utilizou-se a metodologia de Diagnóstico Rural Rápido para o levantamento de dados de 35 propriedades no período de março de 2006 a dezembro de 2008. A coleta de informações constou de entrevistas semi-estruturadas. O diagnóstico de mastite subclínica foi realizado pelo Califórnia Mastitis Test (CMT) e da mastite clínica pela Prova da Caneca de Fundo Escuro (Teste Tamis). A CCSLT foi realizada por citometria de fluxo em aparelho Somacount 500-Bentley-USA. Para processamento da análise estatística por meio do SPSS.17, foi construído um banco de dados no Microsoft Office Access 2003. Foi feito o Teste qui-quadrado para testar a associação entre os índices de mastite e CCSLT e os fatores de manejo. Não foi encontrada associação entre IMC e as medidas de controle de mastite ($p > 0,05$). Os fatores associados ao IMSC foram: Teste Tamis, tratamento de vaca seca, pré-dipping, higiene da ordenha, linha de ordenha, assistência veterinária regular, monitoramento de mastite. E os fatores associados à CCSLT foram: monitoramento de mastite, pré-dipping, higiene da ordenha, linha de ordenha, Teste Tamis, manutenção da ordenhadeira. Concluiu-se que as falhas com relação às medidas básicas de controle e de prevenção interferiram nos índices de mastites nos rebanhos observados.

Palavras-chave: Doenças infecciosas, Bacia Leiteira, Sul de Minas Gerais

¹ Mestranda em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Lavras/UFLA – CX. P. 3037 – 37200-000 – Lavras-MG – edna_lopes86@hotmail.com

² Graduanda em Matemática pela Universidade Federal de Lavras/UFLA – CX. P. 3037 – 37200-000 – Lavras-MG – fer_cristinajanoele@hotmail.com

³ Mestrando em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Lavras/UFLA – CX. P. 3037 – 37200-000 – Lavras-MG – fabio_rpb@yahoo.com.br

⁴ Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Lavras/UFLA – CX. P. 3037 – 37200-000 – Lavras-MG – leonardo.v.p@hotmail.com

⁵ Professor do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras/UFLA – CX. P. 3037 – 37200-000 – Lavras-MG – gmcosta@dmv.ufla.br

⁶ Professora do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras/UFLA – CX. P. 3037 – 37200-000 – Lavras-MG – rochac@ufla.br

XIX CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFLA
27 de setembro a 01 de outubro de 2010
